

#0001

Milhões de africanos
foram levados

#0002

para o continente americano
como escravos

#0003

ao longo de 400 anos.

#0004

Desses,
alguns milhares voltaram.

#0005

Muitos dos que retornaram
do Brasil

#0006

foram para a então chamada
Costa dos Escravos.

#0007

Na bagagem, levaram comidas,
festas, cultos, músicas,

#0008

saberes e modo de vida.

#0009

Hoje, Gana, Togo,
Benim e Nigéria

#0010

têm expressivas comunidades
de descendentes de brasileiros,

#0011

conhecidas como Agudás
ou Retornados.

#0012

Aqui estamos
em frente ao bosque

#0013
que cerca o Templo das Pythons.

#0014
A estátua que temos ali
representa a primeira mulher

#0015
que trouxe a Python
aqui para Uidá.

#0016
Ali está a primeira basílica
do Benim.

#0017
E por que a Igreja Católica
fica na frente

#0018
do Templo das Pythons?

#0019
Todos os domingos
se ia à missa.

#0020
E depois da missa havia o vodum.

#0021
Praticavam
as duas religiões e dava tudo certo.

#0022
Os agudás, na verdade,
são todos os descendentes

#0023
de nossos "avós" que voltaram
do Brasil. E é só isso.

#0024

Não tem nada
a ver com a religião.

#0025

Não, os agudás não são todos cristãos,
eles não são todos muçulmanos.

#0026

Os agudás são todas as pessoas
que voltaram do Brasil.

#0027

O Brasil é o maior país
cristão do mundo.

#0028

E das pessoas que vieram de lá...

#0029

..quem se torna muçulmano?
Uma pequena minoria.

#0030

A maioria dos retornados

#0031

ou eram católicos ou
pertenciam ao islamismo.

#0032

Pode-se até mesmo dizer
e há quem diga

#0033

que o Islã penetrou na Nigéria
pelo litoral,

#0034

veio de navio do Brasil,

#0035

sobretudo depois de 1835
na Rebelião dos Malês.

#0036

A Rebelião dos Malês
foi a revolta dos muçulmanos.

#0037

Quando a revolta começou,
ela foi inspirada

#0038

pelos muçulmanos que haviam
no grupo dos africanos.

#0039

E a repressão foi feroz.

#0040

Contra todos
os que tinham um elemento

#0041

que permitiam sua identificação
como muçulmanos.

#0042

Um islamita não tinha
a menor dificuldade

#0043

de conviver com um católico

#0044

e até mesmo de casar
com uma católica.

#0045

Ter tido uma experiência comum
em terras do Brasil

#0046

já era um fator
suficientemente forte

#0047

para não ser comprometido

#0048

ou ser afetado
por diferenças de credo.

#0049

No Brasil, um grupo pequeno,
como os lorubás,

#0050

conseguiu impor sua cultura
sobre os grandes grupos.

#0051

Quando você fala
de religião africana,

#0052

você se remete imediatamente

#0053

para o candomblé.

#0054

Muitos acadêmicos dizem
que aqui na Bahia

#0055

eram só lorubás, os candomblés
Nagô, os candomblés de Keto.

#0056

Erro deles! Não é.

#0057

Naquela época, os candomblés
de Jeje e de Angola

#0058

não se abriam
para os pesquisadores.

#0059

Tanto existe retornados
para a religião de lorubá,

#0060

como os nossos parentes,

#0061

quanto também para outras
matrizes africanas

#0062

como o Quicongo, Banto

#0063

ou outras etnias
que cultuam também

#0064

e têm parentes aqui no Brasil
e na África.

#0065

Lá no Brasil havia os adeptos

#0066

das religiões
tradicionais africanas

#0067

que continuaram
as praticando por lá.

#0068

Essas são tradições
africanas

#0069

integradas às práticas
do catolicismo.

#0070

Senhora da Boa Morte

#0071

abençoa esta missão

#0072

*esta missão,
senhora nossa,*

#0073

com a tua proteção

#0074

Senhora da Boa Morte

#0075

abençoa esta missão.

#0076

O que veio com os brasileiros

#0077

foi uma forma própria de cristianismo.

#0078

Não era cristianismo puro.

#0079

Ele já tinha sido um pouco misturado
no Brasil antes de vir para cá.

#0080

E quando ele veio para a África,

#0081

ele ficou ainda mais
misturado com o tempo.

#0082

Então misturamos algumas
religiões tradicionais africanas

#0083

com o cristianismo

#0084

e obtivemos uma síntese,
uma mistura,

#0085

que podemos chamar
precisamente de afro-brasileira.

#0086

Tem a vertente
do Joaquim d'Almeida,

#0087

que é um africano escravizado
que voltou.

#0088

Ele construiu a primeira
capela católica daquela região.

#0089

COLOCADA A PRIMEIRA PEDRA
IGREJA DE SÃO JOAQUIM

#0090

Tinha um sincretismo
na casa de Joaquim,

#0091

porque ele era católico
e, ao mesmo tempo,

#0092

sua mulher tinha um altar para feitiços
aqui em Atoêta.

#0093

O Joaquim afirma
que vem de Salvador

#0094

e nos provou
através do sincretismo

#0095

que não ignorou suas raízes.

#0096

Foi minha mamãe Folashade
que pediu para me levar

#0097

onde está Xangô.

#0098

Akan II foi quem me recebeu,

#0099

foi o Xangô que eu conheci lá,
Akan II.

#0100

E ele me reconheceu,

#0101

virou-se para louandé

#0102

e disse que eu era
realmente lorubá.

#0103

Beatriz sendo brasileira

#0104

ela vai para Candomblés

#0105

para venerar Xangô.
Isso foi ideia dela.

#0106

Mas os membros da família da Rocha
em Lagos,

#0107

como católicos e cristãos,

#0108

não veneram Xangô.

#0109

Não acreditamos nisso.

#0110

Deixamos isso de lado
e seguimos o cristianismo.

#0111

Quando eu vou?

#0112

- Você vai?

- Sim.

#0113

- Você vai para casa?

- Sim, vou para casa.

#0114

Ela diz que quer

ele quer ir para o Brasil agora.

#0115

Ele não vive aqui, ele vive no Brasil

#0116

Então, eu vou para o meu país!

#0117

É de onde o Xangô vem.

#0118

Eles acreditam que Xangô
veio do Brasil,

#0119

que Xangô chegou
em um cesto redondo,

#0120

que trouxe prosperidade,

#0121

que ele vomitava ouro
na entrada das casas

#0122

e é possível que Xangô
tenha chegado da Bahia,

#0123

com as pessoas que vieram

depois da Revolta dos Malês.

#0124

Conhecemos o Xangô
no Brasil, em Cuba,

#0125

em Trinidad e Tobago

#0126

e o Candomblé como pertencente
a uma família de religiões

#0127

que são, digamos, o resultado
de conversas entre pessoas

#0128

que sofreram com a escravidão,
membros dos governos.

#0129

Isso é resultado de todos esses
encontros e desencontros,

#0130

pessoas cruzando o Atlântico
em ambas as direções.

#0131

A religião oficial aqui
no Brasil é a religião católica.

#0132

E não se permitia
que se praticasse livremente

#0133

outros cultos religiosos.

#0134

Diziam que eles estavam
cultuando coisas assim

#0135

que eles chamavam
de feitiçaria, de bruxaria.

#0136

A sociedade repressora
da época

#0137

demonizava qualquer
outra religião

#0138

que não fosse a católica.

#0139

CURANDEIRO TRADICIONAL
MERCADO DE TALISMÃS

#0140

Eu tenho horror

#0141

de quando se usa "animismo"
para falar da religião.

#0142

É a uma palavra que vem
da colonização.

#0143

Quer dizer que quando o branco
fica de joelhos

#0144

diante da estátua de Maria,
ele não reza para a estátua,

#0145

ele reza para Maria.

#0146

Mas quando o negro está de joelhos
diante da estátua,

#0147

ele reza para a estátua.
É o que se chama de animismo.

#0148

O colonizador
por muito tempo,

#0149

quis substituir as religiões
tradicionais, que chamamos vodum,

#0150

pelo cristianismo.

#0151

Queriam obrigar
os escravos,

#0152

a praticar a religião
do seu senhor,

#0153

a religião do senhor
foi aprendida à força

#0154

e foram os escravos que encontraram
uma correspondência

#0155

entre a "energia" que eles cultuavam
e a "energia" cultuada pelo mestre.

#0156

A gente sofreu
muita perseguição,

#0157

muita perseguição porque
ninguém queria

#0158

que o candomblé se proliferasse.

#0159

A gente há pouco tempo
recebeu essa notícia de Lisa [Castillos],

#0160

que descobriu
essa família Villaça,

#0161

que vem de Paulo Autran,
que foi marido de Iyá Nassô,

#0162

porque ela volta para a África
e não vem mais para o Brasil.

#0163

Aí volta a Marcelina que era
filha de santo dela,

#0164

que era escrava dela
e também filha de santo,

#0165

e, na verdade, é a Marcelina
quem funda aqui,

#0166

o Terreiro da Casa Branca,
aqui na Vasco da Gama.

#0167

Nessa casa havia
um Templo de Vodum [Casa de Santo]

#0168

com muitos adeptos.

#0169

Um padre chega na casa

#0170

e, para ele, são coisas
satânicas e diabólicas.

#0171

Então ele decidiu acabar
com a divindade da casa,

#0172

para afastar o Diabo.

#0173

Eles eram católicos,
cristãos fervorosos.

#0174

Por isso, separaram a casa.

#0175

E os adeptos do Vodum ficaram para lá.

#0176

Será possível que uma casa grande dessas
possa ficar assim?

#0177

Uma casa grande
não pode ficar desse jeito.

#0178

Todas as casas agudás de Uidá
têm as suas divindades.

#0179

De repente,
a divindade se manifestou.

#0180

A senhora Matilda faz parte
desses que são vítimas

#0181

das coisas
que o Padre Villaça fez.

#0182

Ela é católica e participou
de vários grupos de oração.

#0183

Mas não foi suficiente.

#0184

Constatamos que essa mulher,
a Matilda,

#0185

foi escolhida pela divindade,
a entidade Dan do Vodum,

#0186

que o padre Villaça

#0187

destruiu dentro dessa casa.

#0188

Isso quer dizer que
ela não é uma simples adepta,

#0189

mas ela nasceu para ser a sacerdotisa
dessa divindade.

#0190

Eu sei o que eu sofro por causa daquilo
que aconteceu com a casa.

#0191

Eu sei bem o que sofri.

#0192

Eu fui procurar
um professor universitário

#0193

Ele me olhou e disse:
"vá até a casa".

#0194

Eu perguntei qual era o meu problema

#0195

e ele disse: "Não, a igreja
não é para você."

#0196

Isso que você diz
que sente quando reza lá,

#0197

não é da igreja, então
reze para a entidade Dan, a "serpente", lá na casa.

#0198

Nós podemos mostrar
tudo o que filmamos aqui, lá no Brasil?

#0199

Sim. Eu, pessoalmente,
estou de acordo.

#0200

Nós queremos conhecer
a nossa família,

#0201

a nossa origem no Brasil.
E eles precisam nos conhecer

#0202

para que possam ver
que as práticas são as mesmas.

#0203

Antes eu rejeitava o Vodum,
mas agora eu aceitei,

#0204

eu disse estou de acordo
e vou praticar.

#0205

O que é, talvez, uma força

#0206

dessa comunidade

#0207

é que todas as religiões
se identificam.

#0208

Os muçulmanos estão lá,
os protestantes

#0209

e os católicos estão lá.

#0210

Eu acho ela que é o protótipo mesmo
da unidade,

#0211

é onde a unidade religiosa
pode ser sentida.

#0212

Menino, eu fiquei assim, boba.
Foi em um enterro.

#0213

Vai uma música tocando

#0214

e outros batendo
um negócio no ataque,

#0215

tudo isso vai
para o cemitério enterrar.

#0216

Debaixo de música.

#0217

Quando uma pessoa morre,
há um processo

#0218

relativamente longo comparado
com o que temos no Ocidente.

#0219

Há muitas preparações,
muitas cerimônias

#0220

para poder enviar a pessoa
até o outro mundo

#0221

da maneira apropriada.

#0222

O que eu acho é que

#0223

o que está por trás
dessas práticas é uma tradição

#0224

que diz que,
quando as pessoas morrem,

#0225

elas se tornam ancestrais.

#0226

Então se eu quero que meu ancestral
me proteja,

#0227

que meu ancestral tenha
uma viagem próspera,

#0228

uma viagem até o Bem,
até a Luz,

#0229

eles jogam comida
em certos lugares

#0230

e fazem a libação,

#0231

que é uma maneira padrão
na África ocidental

#0232

de pedir permissão
aos ancestrais

#0233

e garantir que tudo dará certo,
garantir a proteção.

#0234

O Chachá, o ancestral dos Souza, já morreu

#0235

mas todos os membros da família Souza
que passam por sua casa

#0236

querem falar com ele.

#0237

E quando há algum conflito na família
ou alguém que esteja doente

#0238

e não se sente bem,
fazemos o seguinte:

#0239

pegamos água e rezamos
invocando o nome de Chachá.

#0240

E depois bebemos.

#0241

É preciso que a família
seja sempre célebre.

#0242

Que seu descendente possa amar sua esposa,
seus filhos,

#0243

seu trabalho...
- Seus amigos.

#0244
Os seus amigos, aqueles com quem
ele chegou onde está.

#0245
- Sempre juntos.
- Que estejam sempre juntos

#0246
conhecendo o amor

#0247
que você tem e deu
para esse país de Daomé.

#0248
Que assim seja sempre...

#0249
Para nós, ele morreu,
mas está sempre presente.

#0250
Pois os mortos não estão mortos
na África.

#0251
Eles estão na água corrente,
dentro das casas,

#0252
eles estão perto de nós.

#0253
Uns dizem, ah, mas essa tumba
é de quem vendeu muitos escravos

#0254
e você pergunta, por que então
é que nós a veneramos?

#0255

Eu digo: não se trata disso.

#0256

Nós celebramos
os nossos ancestrais.

#0257

São eles que nos dão

#0258

o título de brasileiros
que nós temos hoje.

#0259

Foi ele que nos trouxe isso.

#0260

É aqui que repousa o padre
Théophile Villaça.

#0261

Ela disse que é um monumento
para representar

#0262

o padre Villaça,
mas ele está enterrado

#0263

no seminário de Uidá.

#0264

A divindade vodum,
a entidade Dan ficava aqui,

#0265

de onde o Padre a expulsou

#0266

pondo essa cruz que há aqui,

#0267

mas se observarmos bem
aqui em volta dessa cruz,

#0268

vemos essas marcas que são a manifestação da entidade Dan.

#0269

E se aqui, ou mesmo a casa que tem ali atrás,

#0270

estivessem consagrados a ela,

#0271

poderíamos ter assentado a divindade que tenta vir à superfície.

#0272

Isso nos diz que a divindade entrou aqui.

#0273

Talvez ela vá de lugar a lugar

#0274

e não sabemos exatamente onde ela fica.

#0275

- Ela estava lá.
- Sim, estava lá.

#0276

Mas pode ser que hoje ela esteja para lá.

#0277

Quando isso acontece, procuramos os pais de santo.

#0278

- Eles vão nos dizer...
- Os búzios vão nos mostrar

#0279

o que está acontecendo exatamente.

#0280

Você pode me ver assim
grande e forte,

#0281
mas eu tenho
muitos problemas.

#0282
Hoje é o coração,
amanhã é a cabeça,

#0283
depois são os pés,
e assim por diante.

#0284
Quando vou ao hospital
não encontram nada.

#0285
Se eles não acham nada,
você é obrigado a procurar em outro lado.

#0286
Aí, você faz uma consulta no Vodum
e te mandam de volta para sua casa, resolver com a Dan que está lá!

#0287
Esse é o problema!

#0288
É preciso fazer um sacrifício
ao Deus Sakpata

#0289
que é o deus da terra.

#0290
Então quando estamos na terra
quando andamos por ela,

#0291
estamos venerando o deus Sakpata.

#0292

Então é muito importante
fazer o sacrifício

#0293
para Sakpata antes de tudo,

#0294
para que ele guie
a senhora Matilde Villaça,

#0295
que ele a proteja enquanto ela espera
os outros rituais que faltam.

#0296
Em seguida,
nos dirigimos a Ogun,

#0297
o deus do ferro.

#0298
O sacrifício de um dos animais
é igual ao que fazemos aqui.

#0299
As roupas que eles usam
é o cotidiano de lá,

#0300
mas aqui, quando
vieram para o Brasil,

#0301
os africanos usavam o que
hoje em dia nós usamos

#0302
nos terreiros de Candomblé.

#0303
Aparentemente era um Odú

#0304
e depois parecia que era

um orixá...

#0305

- de culto à terra...
- À terra, alguma coisa assim.

#0306

- Que a gente chama Onilé.
- Onilé.

#0307

A gente não sabe se tem
outros assentamentos no meio,

#0308

que às vezes eles botam
tudo junto, Exu, Ogun...

#0309

- Exato.
- Obaluaê.

#0310

O vodum é chamado assim
no Jeje, na nação Jeje,

#0311

que é a mesma coisa,
que é chamado de Orixá

#0312

na nação Keto,
que é a mesma coisa

#0313

na nação de Angola
é chamado de Nkisi.

#0314

São jeitos que a gente encontra
para representar o sobrenatural.

#0315

Mas a essência de todo
o Candomblé é isso.

#0316

A natureza.

#0317

É tudo o que o homem não fez,

#0318

que já encontrou de base
para ele viver

#0319

nesse planeta que é
comum a todos nós.

#0320

Essa essência
é de todo o Candomblé.

#0321

A essência do Candomblé
é a natureza.

#0322

Agora é aquilo, é como falar
inglês, alemão, francês.

#0323

As línguas são diferentes,

#0324

então você usa o mesmo elemento,

#0325

terra, água, ar, mato, planta.

#0326

Você fala de jeitos diferentes,
porque a língua é diferente,

#0327

mas a essência é uma só.

#0328

A intolerância religiosa

#0329
é recorrente.

#0330
Em uma certa época

#0331
se tentou fazer a retirada

#0332
das imagens de Orixás
que estão no Dique do Tororó.

#0333
Imagine, um patrimônio da Bahia.

#0334
Mas, infelizmente,
outros grupos religiosos

#0335
estavam com a intenção
de destruir aquilo ali.

#0336
Eu fui registrada como
Valdina Oliveira Pinto,

#0337
mas meu nome no Candomblé
é Zimewanga.

#0338
Eu sou Zimewanga.

#0339
Eu resgatei esse nome africano
no Candomblé.

#0340
O nome que me impediram de ter,

#0341
se eu tenho alguma noção

de alguma língua,

#0342

foi o Candomblé que me deu,

#0343

porque fomos impedidos
de falar as línguas

#0344

que a gente trouxe da África.

#0345

Então isso, para mim,
é resistência.

#0346

As religiões vieram da onde?

#0347

As religiões vieram da onde?

#0348

Há pessoas que ficam falando
que o conhecimento, a ciência,

#0349

é de origem grega.
Eu digo, não! Veio do Egito!

#0350

Das pessoas negras
que viviam no Egito.

#0351

- Ela foi criada pelos negros!
- Com certeza.

#0352

Pelos sábios.